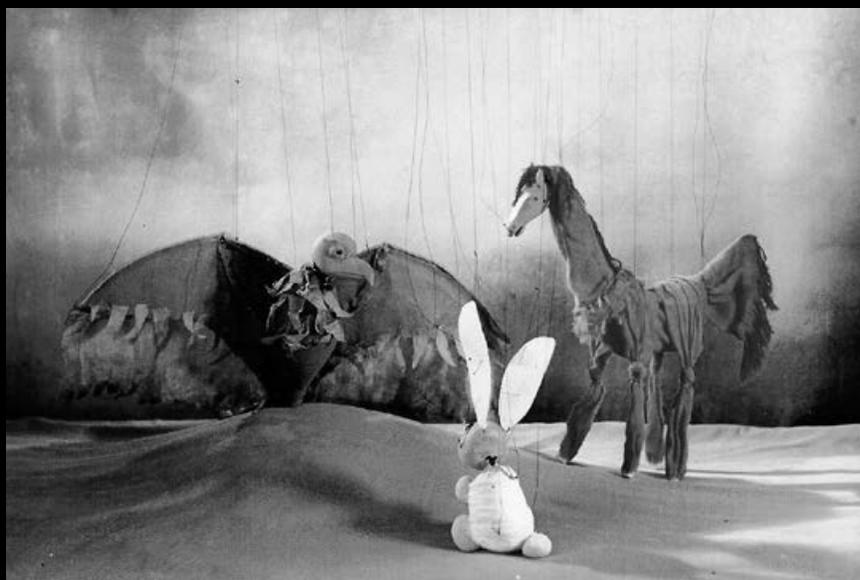


Uma incursão no território da formação no teatro de formas animadas: ensino e aprendizagem¹

Irina Niculescu
Cincinnati (EUA)



Fotos páginas 18 e 19: Ensinando marionetes em Taiwan (2012). Foto de Sabine Barde.

¹ Tradução de Marisa Napolini, atriz, professora e pesquisadora. Mestre e doutora em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.



Eu sou uma diretora de teatro, uma teatreira. Eu escolhi e dediquei todo o meu trabalho à exploração da essência do boneco², da sua qualidade metafórica, da sua capacidade de transmitir emoções. Como jovem pedagoga, comecei dando aulas de direção e atuação com bonecos. Como jovem diretora, eu precisava formar pessoas para os meus espetáculos e desenvolvi minha própria técnica para ensinar teatro de animação³, buscando alcançar a excelência na interpretação, explorando com profundidade a essência dos diferentes tipos de bonecos, inspirando-me nas formas tradicionais e inventando novas formas, algumas delas para um espetáculo apenas. Eu procurei descobrir o que gera o seu encanto, seu mistério e seu poder, e qual é a relação entre cada forma de boneco e seu território dramático privilegiado específico. Ensinar e aprender... Minha aventura começou em meados dos anos 1970.

Desde então, o teatro de bonecos passou por várias mudanças profundas. Tive a sorte de fazer parte da grande onda de entusiasmo que começou nesse período.

- **A transformação do status do bonequeiro:** o bonequeiro começou a ser visto como um artista de palco que domina

² A palavra boneco, em inglês puppet, neste contexto faz referência não apenas ao boneco em si, mas a outros elementos cênicos que ganham vida na cena do teatro de formas animadas. [Nota da Tradutora]

³ Os termos em inglês *art of puppetry* ou *puppet theatre* têm sido traduzidos no Brasil como “teatro de formas animadas” ou “teatro de animação”. Neste texto, optamos prioritariamente pela expressão “teatro de formas animadas”, mas eventualmente utilizamos “teatro de animação” ou mesmo “teatro de bonecos”, de acordo com o contexto. [N. da T.]

uma diversidade de habilidades cênicas, como atuação, dança, música, uma variedade de técnicas de bonecos tradicionais e tem a capacidade de inventar novas formas de bonecos, técnicas e tecnologias.

- **A tenda do boneco tradicional abriu suas portas criando novos espaços cênicos:** a partir daí, boneco e bonequeiro encontraram-se um ao lado do outro; sua relação teve de ser definida e desenvolvida de várias formas que vão além da necessidade funcional em busca de um sentido poético. A poética do espaço também mudou; a relação entre o espaço, o boneco e o bonequeiro adquiriu novas funções dramáticas.
- **Cruzando fronteiras:** a energia criativa do teatro de formas animadas e os seus meios de expressão atraíram artistas vindos das artes visuais, da dança, da música, do vídeo e do cinema. O entrelaçamento do teatro de bonecos com as outras artes do espetáculo provocou a criação de novas dramaturgias.
- **Uma nova abordagem da matéria e aos materiais:** a exploração da matéria e do seu potencial expressivo provocou a criatividade e desenvolveu novas estéticas.
- **O processo de criação obteve uma nova apreciação.**

As novas abordagens do teatro de animação exigiram novas habilidades. Os Departamentos de Teatro de Formas Animadas já existiam em algumas universidades na Europa do Leste, oferecendo programas que tinham como foco o ensino de ferramentas complexas deste campo: design, tecnologia, construção, dramaturgia, direção e, claro, a atuação com os principais tipos de bonecos. Uma diversidade de estruturas de ensino profissional e de programas que ensinam as artes do teatro de animação foi criada, desde Ensino Superior (departamentos de teatro de formas animadas nas universidades) até escolas independentes, oficinas, *master classes* e formação dentro das companhias de teatro com o objetivo de desenvolver a criatividade e certas habilidades cênicas.

O desenvolvimento intenso e inovador do teatro de formas animadas, a formação multidisciplinar do bonequeiro e a multiplicidade de novas formas de teatro combinando várias artes do espetáculo aprofundaram a consciência dos artistas em relação ao impacto poderoso de sua arte.

A ampla diversidade do teatro de formas animadas, a multipli-

cidade de novas formas teatrais utilizando formas animadas, as existências de formas tradicionais antigas e a minha observação aliada à minha própria experiência profissional me fizeram sentir a necessidade de questionar a nossas bases como artistas e como pedagogos.

Como podemos definir “boneco” e “teatro de bonecos” hoje? Como vamos definir as habilidades que um bonequeiro deve ter? Qual é a missão dos diferentes tipos de programa de formação? Para quem estamos ensinando? Que tipos de alunos estamos procurando? Quais são os objetivos específicos dos programas? Qual é o espaço que damos à pesquisa e à criatividade? Que espaço damos ao desenvolvimento de competências? Qual é o espaço que damos ao trabalho conceitual – dramaturgia e direção de palco? Qual é o espaço que damos para o conhecimento: tradições teatrais, estética, Filosofia, Antropologia...? Quais são os desafios da formação de hoje: os nossos sucessos, nossas falhas, nossas dúvidas e nossas perguntas? O que nos descontenta? Poderíamos construir pontes entre os diferentes tipos de formação?

Esta edição da Revista Móin-Móin convidou artistas experientes, pedagogos, cientistas teatrais e diretores de teatro para refletir sobre a essência do teatro de formas animadas e a sua formação.

A fim de aprofundar estas questões e muitas outras, a Comissão de Formação Profissional para o Teatro de Bonecos, da UNIMA, organizou o Rencontre Internationale sur la Formation aux Arts de la Marionnette [Encontro Internacional sobre Formação nas Artes da Marionete] com foco na formação profissional em formas animadas, que terá lugar em setembro de 2015, em Charleville-Mézières. Nosso desejo é reunir artistas e pedagogos de diferentes tipos de formação, examinar as bases da formação, abordar questões importantes e permitir a reflexão sobre os objetivos da formação, a fim de compartilhar os pontos fortes e fracos do ensino e explorar as possibilidades de construir pontes entre os diferentes tipos de formação.

15 de abril de 2015.